



MAÍRA DE OLIVEIRA VALADARES
ISABELLE PATRICIÁ FREITAS SOARES CHARIGLIONE
organizadoras

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PESSOAS IDOSAS NO SUAS

DIREÇÕES PARA ATUAÇÃO



EXPEDIENTE

edUNITAU - Editora da Universidade de Taubaté

Presidente

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

Conselho Editorial

| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves
| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti
| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Dra. Emari Andrade
| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa. Dra. Monica Franchi Carniello
| Área de Biociências: Profa. Dra. Eliane Stevanato
| Área de Exatas: Profa. Dra. Kátia Celina da Silva Richetto
| Área de Humanas: Prof. Dr. Fernando Gentil Gizzi de Almeida Pedroso

Consultoria Ad hoc

| Representante: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira (Universidade de Taubaté)

Equipe Técnica

| Coordenador de Produção Editorial: Alessandro Squarcini
| Grupo de Estudos em Língua Portuguesa – GELP
| Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI

Avaliação, parecer e revisão por pares

| Esta obra foi avaliada por pares e indicada para publicação

Projeto Gráfico

| Capa e Diagramação: Luis Arthur Lobo Meneses
| Finalização: Rafael Campos de Jesus - NDG/UNITAU
| Impressão: Eletrônica

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

Intervenções psicossociais com pessoas idosas no SUAS: direções para atuação [recurso eletrônico] / organizadores Maira de Oliveira Valadares, Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione. – Dados eletrônicos. – Taubaté: EdUnitau, 2025.
1 recurso on-line (31 p.).

Formato: PDF
Requisitos do sistema: Adobe
Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-85-9561-207-5 (on-line)

1. Assistência social. 2. Intervenção psicossocial. 3. Pessoas idosas. 4. Psicologia. I. Valadares, Maira de Oliveira (org.). II. Chariglione, Isabelle Patriciá Freitas Soares (org.). III. Título.

CDD – 361.3

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Ana Beatriz Ramos – CRB-8/6318

Índice para Catálogo sistemático

Assistência social – 361.3
Intervenção psicossocial – 302.43
Pessoas idosas – 305.26
Psicologia – 150

Copyright © by Editora da UNITAU, 2025

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

MAÍRA DE OLIVEIRA VALADARES
ISABELLE PATRICIÁ FREITAS SOARES CHARIGLIONE
organizadoras

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS COM PESSOAS IDOSAS NO SUAS DIREÇÕES PARA ATUAÇÃO



**Brasília/DF
2025**

1ª Edição

projeto gráfico, editorial e diagramação

Luis Arthur Lobo Meneses  Currículo **Lattes**

Designer de produtos digitais. Especialista em gestão e desenvolvimento de produtos digitais. Mestrando em Propriedade Intelectual e Transferencia de Tecnologia para a Inovacao (PROFNIT - UnB)

imagens e fotografias

Pexels.com

Não foi usada inteligência artificial na produção da cartilha.

organizadoras

Maíra de Oliveira Valadares  Currículo **Lattes**

Psicóloga. Mestra em Gerontologia. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar. Trabalhadora no SUAS/DF

Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione  Currículo **Lattes**

Psicóloga. Mestra e Doutora em Cognição e Neurociências. Professora no Instituto de Psicologia, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) pela Universidade de Brasília (UnB).

consultoria técnica especializada

Andreza Veridyanna Cardoso  Currículo **Lattes**

Psicóloga. Mestranda no programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE) pela Universidade de Brasília (UnB)

Sabino Manda  Currículo **Lattes**

Assistente Social. Especialista em Educação, Diversidade e Inclusão Social. Gestor no SUAS/DF

Ludgleydson Fernandes de Araújo  Currículo **Lattes**

Psicólogo. Especialista em Gerontologia. Mestre em Psicologia Social. Doutor em Psicologia

Henrique Salmazo da Silva  Currículo **Lattes**

Gerontólogo. Mestre em Ciências. Doutor em Neurociência e Cognição.

Grasielle Silveira Tavares  Currículo **Lattes**

Terapeuta Ocupacional. Mestra em Saúde na Comunidade. Doutora em Saúde Pública e Pós-Doutora em Terapia Ocupacional.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução parcial ou total desta cartilha sem expressa autorização das organizadoras.

Sumário

Apresentação -----	1
Objetivos -----	2
Conceitos básicos sobre: Envelhecimento Humano -----	4
Conceitos básicos sobre: Princípios Éticos e Legais -----	7
O que são? Intervenções Psicossociais -----	9
Trabalhando com pessoas idosas: -----	11
Habilidades Relacionais	
Como realizar a intervenção no SUAS? -----	16
Estratégias de Intervenção	
Na prática: Seguranças Socioassistenciais -----	19

Apresentação

Essa cartilha foi desenvolvida para uso de trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social.

Baseada nas experiências e estudos da organizadora principal desta cartilha, em especial pelo desenvolvimento da sua tese de doutorado, intitulada:

“Intervenção psicossocial para pessoas idosas na Assistência Social”

A referida tese, foi defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar (PGPDE), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília.

Objetivos

O objetivo dessa cartilha é apoiar o trabalho com pessoas idosas na Assistência Social, incentivando que este seja cada vez mais significativo tanto para trabalhadoras/es quanto para usuários/as. Não pretende-se aqui cristalizar um modelo de intervenção e sim apresentar diretrizes e reflexões que possam qualificar as intervenções com essa população tão vulnerável em suas prerrogativas.

A Assistência Social desempenha um papel crucial na mitigação das vulnerabilidades sociais de pessoas idosas. Espera-se que este material contribua significativamente para o aprimoramento e a expansão de intervenções direcionadas a esse público, promovendo a melhoria de suas condições de vida.

Público-Alvo

Profissionais da Política Pública de Assistência Social que atuam no atendimento com pessoas idosas.

1

Oferecer orientações práticas para a realização de intervenções psicossociais com pessoas idosas na Assistência Social

2

Promover a adesão ao acompanhamento socioassistencial

3

Fortalecer o protagonismo da pessoa idosa na solução de problemas

4

Sensibilizar profissionais para as especificidades do trabalho com pessoas idosas

Boas Práticas!

Conceitos básicos sobre Envelhecimento Humano

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que ocorre em todos os seres vivos. Caracteriza-se por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que acontecem ao longo do tempo, afetando o organismo de forma gradual, sendo uma fase do ciclo vital que traz consigo transformações naturais no corpo e na mente.

■ Fatores que influenciam o envelhecimento:

O processo de envelhecimento é influenciado por diversos fatores interligados. Os fatores genéticos estabelecem uma base biológica, mas o estilo de vida tem um papel fundamental. A alimentação, prática de exercícios físicos, qualidade do sono e gestão do estresse impactam diretamente como envelhecemos. Fatores ambientais, como exposição a poluentes e radiação solar, também afetam este processo. Além disso, aspectos socioeconômicos, como acesso à saúde, educação e renda, são determinantes para a qualidade do envelhecimento.

■ Envelhecimento como um processo multi-dimensional:

O envelhecimento vai além das mudanças físicas, englobando dimensões psicológicas e sociais. Na esfera biológica, ocorrem alterações celulares e funcionais nos sistemas do corpo. Psicologicamente, há mudanças cognitivas e emocionais que requerem adaptação. No âmbito social, transformam-se os papéis familiares e comunitários, as relações interpessoais e a forma de interação com o mundo. Esta multiplicidade de aspectos demonstra que o envelhecimento é um fenômeno complexo que afeta todas as dimensões da vida humana.

■ Envelhecimento saudável e digno:

Um envelhecimento saudável e digno é aquele em que a pessoa mantém sua autonomia e qualidade de vida, mesmo com as limitações naturais da idade. Para isso, é fundamental adotar hábitos saudáveis desde cedo, como alimentação equilibrada e exercícios regulares.

Como profissional na área da assistência social, constata-se que a heterogeneidade inerente ao processo de envelhecimento é profundamente influenciada pelas desigualdades sociais preexistentes. A ausência de oportunidades para a internalização de hábitos salutareis ao longo da vida, estratificada por marcadores sociais como classe, raça e gênero, resulta em trajetórias de velhice plurais e desiguais. Nesse sentido, a intervenção social e a formulação de políticas públicas voltadas para a população idosa demandam uma abordagem que reconheça a singularidade de cada experiência e o contexto socioeconômico em que se desenvolve, superando visões homogeneizantes e priorizando a equidade no acesso a recursos e serviços.

O suporte social e familiar, junto com políticas públicas adequadas, são essenciais para garantir dignidade nesta fase. A participação ativa na sociedade, manutenção de vínculos sociais e estímulo cognitivo constante contribuem para um envelhecer mais pleno. É importante ressaltar que envelhecer com saúde não significa ausência de doenças, mas sim a capacidade de manter o bem-estar e a funcionalidade mesmo diante dos desafios próprios da idade.

Conceitos básicos sobre Princípios Éticos Legais



Nesta seção não pretendemos esgotar a legislação sobre ética profissional nem sobre defesa de direitos da pessoa idosa.

Lembrando que existem legislações de abrangência nacional e outras muito específicas para determinados territórios, pensamos aqui em alertar para que trabalhadoras/es do SUAS precisam estar com amplo acesso e conhecimento da legislação aplicável ao seu trabalho, a começar pelo código de ética de sua formação profissional.

Apresentamos uma lista de referências que consideramos básicas para todo o trabalho com pessoas idosas no SUAS:



Clique em cada lei para consultá-la no site original

LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993

Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências;

LEI Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994

Dispõe sobre a política nacional da pessoa idosa, cria o Conselho Nacional da Pessoa Idosa e dá outras providências;

LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003

Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências;

RESOLUÇÃO CNAS Nº 33 DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012

Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS;

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL (2020-2030) NAS AMÉRICAS.

Principal estratégia para a construção de uma sociedade para todas as idades.

O que são?

Intervenções Psicossociais

Intervenções psicossociais são um conjunto de práticas e estratégias que visam promover o bem-estar emocional, social e psicológico. Elas podem envolver atividades individuais ou em grupo, como terapias, oficinas, grupos de convivência e outras ações que estimulem a participação ativa e a qualidade de vida.

Por que as intervenções psicossociais são importantes para as pessoas idosas?

Prevenção e tratamento

Ajudam a prevenir e tratar problemas como depressão, ansiedade, isolamento social e dificuldades de adaptação às mudanças da vida.

Promoção da autonomia

Estimulam a independência e a autonomia das pessoas idosas, fortalecendo suas capacidades e habilidades.

Melhora da qualidade de vida

Contribuem para uma melhor qualidade de vida, aumentando o bem-estar emocional e social.

Fortalecimento das relações sociais

Promovem a interação social e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Quando as intervenções psicossociais são indicadas?

Em situações de:

Violência

Física, psicológica, sexual ou patrimonial;

Negligência

Falta de cuidados básicos como alimentação, higiene e saúde;

Maus tratos

Tratamento cruel ou degradante;

Abuso

Sexual, emocional ou físico;

Convivência familiar conflituosa

Desentendimentos, conflitos de poder, comunicação inadequada;

Famílias em situação de rua ou em extrema pobreza

Apoio psicossocial e fortalecimento de vínculos.

Trabalhando com pessoas idosas

Habilidades Relacionais

A comunicação é muito mais que uma simples troca de palavras - é um instrumento fundamental para construir vínculos significativos com pessoas idosas. Quando bem estabelecida, ela cria um ambiente de confiança onde a pessoa idosa se sente segura para compartilhar suas necessidades, medos e aspirações.

Por outro lado, uma comunicação inadequada pode gerar graves mal-entendidos. Por exemplo, quando um profissional usa termos técnicos ao

explicar um procedimento de saúde, a pessoa idosa pode não compreender as instruções e realizar o tratamento de forma incorreta, comprometendo sua recuperação.

Linguagem corporal

A linguagem corporal positiva, incluindo um sorriso genuíno e postura atenta, transmite respeito e interesse genuíno.



Quando demonstramos disponibilidade através de nossa postura, criamos um ambiente propício para que a pessoa idosa se sinta acolhida e valorizada.

■ Escuta empática e ativa

O processo de escuta vai muito além de simplesmente ouvir palavras. Envolve prestar atenção total ao que está sendo dito, observar o tom de voz, as expressões faciais e a linguagem corporal. Quando praticamos a escuta ativa, demonstramos respeito pela história de vida da pessoa idosa e criamos um espaço seguro para que ela se expresse livremente.

Por exemplo, ao invés de interromper ou completar as frases da pessoa idosa, devemos dar tempo para que ele organize seus pensamentos e se expresse em seu próprio ritmo.

■ Simplicidade na linguagem

A comunicação efetiva requer adaptação do nosso vocabulário. Termos técnicos e jargões profissionais podem criar barreiras invisíveis no diálogo. Ao usar uma linguagem clara e acessível, garantimos que a mensagem seja compreendida corretamente. Isso não significa infantilizar a conversa, mas sim escolher palavras que façam parte do universo vocabular da pessoa idosa.

■ Uso estratégico de perguntas abertas

As perguntas abertas são ferramentas poderosas para estimular o diálogo e a reflexão. Em vez de perguntar "Você está se sentindo bem hoje?", que pode ser respondido com um simples "sim" ou "não", podemos perguntar "Como tem sido sua rotina nos últimos dias?". Esta abordagem permite que a pessoa idosa elabore suas respostas e compartilhe mais sobre sua realidade.

■ Validação de sentimentos e experiências

Reconhecer e validar as emoções da pessoa idosa é fundamental para estabelecer uma relação de confiança. Quando alguém compartilha uma preocupação ou tristeza, uma resposta validadora pode ser: "Percebo que esta situação está sendo muito difícil para você. É natural se sentir assim diante desses desafios. Vamos pensar juntos em maneiras de lidar com isso?"

■ Superando barreiras na comunicação

O etarismo, ou preconceito etário, manifesta-se de formas sutis e explícitas no cotidiano. Comentários aparentemente inofensivos como "Isso não é mais para sua idade" ou "Deixa que eu faço, você já está muito velho" podem minar a autoestima e autonomia da pessoa idosa.

Para combater o etarismo, é essencial:

- ☒ Reconhecer e valorizar a experiência de vida;
- ☒ Envolver a pessoa idosa nas decisões sobre sua própria vida;
- ☒ Criar oportunidades para que demonstrem suas capacidades;
- ☒ Promover ambientes intergeracionais de respeito mútuo.

Como realizar a intervenção no SUAS? **Estratégias de Intervenção**

A Importância da acolhida inicial:

O primeiro contato é crucial para estabelecer uma relação de confiança. Durante a acolhida inicial, é fundamental realizar uma avaliação abrangente que considere:

- Condições socioeconômicas e acesso a benefícios
- Rede de apoio familiar e comunitária
- Necessidades específicas de acessibilidade
- Histórico de atendimentos anteriores

Atendimento domiciliar:

As visitas domiciliares oferecem uma perspectiva única sobre a realidade da pessoa idosa. Durante estas visitas, é possível observar:

- Condições de moradia e segurança
- Dinâmica familiar e relações de cuidado
- Organização do ambiente e riscos potenciais
- Necessidades de adaptações e melhorias

Atendimento

Recursos Necessários

A complexidade do trabalho com pessoas idosas demanda uma equipe multidisciplinar com formação específica em gerontologia. Os profissionais precisam dominar não apenas aspectos técnicos, mas também desenvolver competências socioemocionais. O investimento em capacitação continuada deve abordar temas como:

- Processo de envelhecimento e suas particularidades
- Legislação e direitos da pessoa idosa
- Gestão de conflitos familiares
- Identificação de situações de violência e negligência
- Manejo de questões patrimoniais e financeiras

■ Estruturação do ambiente de atendimento

O espaço físico deve ser pensado considerando as necessidades específicas da população idosa. Um ambiente acolhedor vai além da estrutura física, englobando:

- Acessibilidade universal (rampas, corrimãos, piso antiderrapante)
- Iluminação adequada e controle acústico
- Mobiliário ergonômico e confortável
- Sinalização clara e de fácil compreensão
- Espaços de convivência que estimulem a socialização



Na prática

Seguranças Socioassistenciais

1

Segurança de Acolhida

Garantir que a pessoa idosa tenha uma recepção digna e atendimento inicial humanizado e assegurar condições de acesso às provisões socioassistenciais.

Exemplo: Um Centro de referência de assistência social (CRAS) que possui rampa de acesso, banheiro adaptado, sala privativa para atendimento e equipe treinada para receber pessoas idosas.



2

Segurança de Renda

Garantir que a pessoa idosa tenha acesso a recursos financeiros para suas necessidades básicas, prevenindo situações de vulnerabilidade econômica.

Exemplo:

Acompanhamento de uma pessoa idosa que recebe Benefício de prestação continuada e necessita de orientação para gestão do benefício junto com sua família.



3

Segurança de Convívio

Fortalecer vínculos familiares e comunitários, prevenindo o isolamento social.

Exemplo:

Grupo semanal de pessoas idosas que realizam atividades como artesanato, dança e compartilhamento de experiências.



4

Segurança de Autonomia

Desenvolver capacidades para independência da pessoa idosa e garantir participação nas decisões sobre sua própria vida.

Exemplo:

Mesmo reconhecendo a vulnerabilidade das pessoas idosas que frequentam serviços de convivência e utilizam a assistência socioassistencial, a avaliação inicial deve priorizar a identificação de suas atividades sociais mais complexas como um ponto de partida para entender suas capacidades, seu nível de autonomia e independência para planejar intervenções que promovam um envelhecimento mais ativo e saudável.



5

Segurança de Apoio

Analisar e liberar, de acordo com cada situação, benefícios pecuniários e materiais previstos na Assistência Social.

Exemplo:

Fornecimento de cesta básica para pessoas idosas em situação de insegurança alimentar temporária.

Vamos lá?

O esforço de cada profissional é essencial para garantir que as pessoas idosas sejam atendidas em suas necessidades com respeito e cuidado. É inspirador perceber o quanto podemos melhorar nossas práticas a partir de materiais como esse e a partir do compartilhamento entre saberes.

Podemos ser agentes de transformação na vida das pessoas idosas, participando junto a elas do desenvolvimento de um envelhecimento ativo e respeitoso.

Seu trabalho transforma vidas!



UnB



UNITAU

Universidade de Taubaté

ISBN: 978-85-9561-207-5

CRL



9 788595 612075